

Chamado à ação:
#UHCLastMileFirst

Dar prioridade à reta final para acelerar a Cobertura universal dos cuidados de saúde para todos

Os defensores estão unidos neste chamado global à ação para incentivar os Estados-Membros a apoiarem as populações-chave e vulneráveis na reunião de alto nível (RAN) das Nações Unidas sobre a Cobertura universal dos cuidados de saúde (CUCS) no dia 23 de setembro, garantindo que:

- **A Cobertura universal dos cuidados de saúde deve oferecer acesso economicamente factível e de qualidade aos cuidados de saúde para as populações-chave e vulneráveis, incluindo gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo de todos os gêneros, pessoas que usam drogas, transexuais, pessoas vivendo com HIV, meninas adolescentes e mulheres jovens.**
- **Estamos empenhados em implementar a legislação internacional dos direitos humanos relativa ao direito ao mais alto padrão de saúde e o terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável relativo à Saúde e ao Bem-estar de todos. Respeitaremos, protegeremos, promoveremos e realizaremos os direitos das populações-chave e vulneráveis.**
- **Dar prioridade à reta final é a única forma de alcançar a CUCS plena e de concretizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.**

A RAN da ONU sobre a CUCS adotará a *declaração política sobre a cobertura universal dos cuidados de saúde* no dia 23 de setembro de 2019, porém a versão preliminar da declaração é imperdoavelmente deficiente no que se refere ao direito à saúde e à inclusão das populações-chave e vulneráveis.

Embora os novos casos de infecção por HIV tenham diminuído em 18% mundialmente, o UNAIDS estima que 47% das novas infecções ocorram entre as populações-chave.ⁱ O cumprimento dos objetivos do Roteiro de Prevenção do HIV até 2020ⁱⁱ, para reduzir as novas infecções por HIV de 1,7 milhões para 500 mil até o próximo ano, será impossível se as populações-chave e vulneráveis forem excluídas.

As prioridades mundiais em matéria da saúde e desenvolvimento deixaram de focar em objetivos específicos para doenças para se focar no alcance da Cobertura universal dos cuidados de saúde (CUCS), consagrada na Agenda 2030 como terceiro Objetivo de Desenvolvimento Sustentável sobre a saúde, em conjunto com o compromisso de erradicar a aids até 2030. A meio caminho da concretização do objetivo, o mundo perdeu o rumo.

A criminalização generalizada das populações-chave prejudica o direito aos cuidados de saúde. Ainda em 2018, 68 países criminalizavam a não divulgação, a exposição ou a transmissão do HIV.ⁱⁱⁱ Atualmente, há 68 países que criminalizam as relações entre pessoas do mesmo sexo.^{iv} O uso e o porte de drogas para consumo pessoal são criminalizados na maioria dos países. O trabalho sexual é criminalizado em 208 países e territórios.^v As pessoas transexuais são criminalizadas e condenadas em pelo menos 57 países.^{vi}

O estigma, a discriminação, a violência e a criminalização das populações-chave e vulneráveis criam importantes barreiras no acesso aos serviços de cuidados de saúde. As prisões, os abusos, a violência e a extorsão provocam medo de procurar serviços de cuidados de saúde, o que dificulta ainda mais o contato com as populações-chave e vulneráveis. Como a cobertura universal dos cuidados de saúde pode ser verdadeiramente universal se essas barreiras não forem contestadas?

Pedimos aos Estados-Membros que sejam a voz e defendam as populações-chave e vulneráveis durante a reunião de alto nível da ONU sobre CUCS.

Mas a nossa missão não termina aqui.

Temos que trabalhar em conjunto para criar um ambiente que capacite jurídica e socialmente todas as pessoas para que possam ter acesso aos cuidados de saúde sem estigmas, sem discriminação, sem violência e sem criminalização. Isso significa que temos que remover as barreiras jurídicas e políticas, e eliminar as violações dos direitos humanos cometidas impunemente contra esses grupos. A criminalização restringe o direito que todas as pessoas têm de acessar os serviços de saúde.

A sociedade civil, especialmente as populações-chave e vulneráveis, deve ser vista como parceiro-chave no desenvolvimento, na implementação e no monitoramento de planos nacionais de cobertura universal dos cuidados de saúde para garantir o acesso a todos e concretizar a ambiciosa Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Trabalhando em conjunto, as comunidades e os Estados-Membros da ONU podem impulsionar uma estratégia progressiva para a cobertura universal dos cuidados de saúde que garanta que todos têm acesso aos serviços que necessitam para desfrutarem de vidas saudáveis. Em conjunto, temos que garantir que os governos sejam responsáveis por respeitar, promover, proteger e cumprir o direito à saúde na implementação da cobertura universal dos cuidados de saúde e por concretizar a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Pedimos que você se junte a nós e dê prioridade à reta final na cobertura universal dos cuidados de saúde, comprometendo-se a apoiar as populações-chave e vulneráveis, incluindo as populações criminalizadas, na reunião de alto nível.

Obrigado.

ⁱ UNAIDS. 18 de julho de 2018. [A UNAIDS alerta para o fato de o progresso estar abrandando e o tempo para concretizar os objetivos para o HIV em 2020 esteja acabando.](#)

ⁱⁱ UNAIDS. 2017. [Plano de prevenção do HIV até 2020.](#)

ⁱⁱⁱ Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2018. [Comissão Global sobre o HIV e a Lei: Riscos, Direitos e Saúde: Suplemento.](#)

^{iv} Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA). 2019. [State-sponsored homophobia report.](#)

^v Global Network of Sex Work Projects (NSWP - Rede Global de Projetos de Trabalho Sexual). 2019. [Global mapping of sex work laws.](#)

^{vi} Transgender Europe (TGEU). 2019. [Transrespect Criminalisation and Prosecution of Trans People Map.](#)